

ARTIGOS E OPINIÃO | DESTAQUE

A PRINCESA ISABEL E A MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA

Por **Repórter Diário** 14 de maio de 2024





A PRINCESA ISABEL E A MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA

Por Evaristo de Miranda*

Em 13 de maio, comemora-se a abolição da escravatura no Brasil, a assinatura da Lei Aurea pela **Princesa Isabel**. Ela foi uma das figuras femininas mais relevantes na história

Primeira mulher a administrar o Brasil, assumiu o trono várias vezes durante viagens ao exterior do Imperador. Primeira mulher senadora do país, entrou na história com a Lei do Ventre Livre. Organizou o movimento abolicionista. Em 1886, ela impediu a destruição do Quilombo do Leblon. Pagou do bolso a liberdade de cativos e libertou os últimos escravos de Petrópolis.

Em repetidas manifestações, a Princesa indicou como a vinda de trabalhadores da Europa fortaleceria o abolicionismo (fornecimento de mão de obra livre) e a cessão de terras a agricultores levaria a uma nova agricultura, ao lado das grandes propriedades de cana, café e pecuária.

Graça aos acordos de D. **Pedro II** com monarquias europeias (Espanha, Itália, Portugal, Alemanha e Rússia) e do Japão, por décadas, trabalhadores livres vieram substituir a mão de obra escrava em novas bases organizacionais, com perspectivas de capitalização. E agricultores imigrantes integraram-se a novas formas de acesso à terra nos projetos de colonização no Sul e Sudeste. Até a anarquistas, D. Pedro II entregou terras (Colônia Cecília).

Deu certo. Agricultores europeus e japoneses transformaram e construíram uma nova e moderna agricultura no Sul e Sudeste, completamente diferente das grandes fazendas tradicionais. Seus descendentes conquistaram o Centro Oeste, os cerrados, o Matopiba e até hoje expandem o agronegócio moderno e tecnificado pelo país.

O fim da escravatura no Brasil ocorreu 25 anos depois do EUA, sem guerra civil. E um século antes de ser abolida por leis na África, como na Mauritânia em 1981. O Barão de Cotegipe, escravocrata, advertiu: **“A senhora acabou de redimir uma raça e perder o trono”**. Vaticinando já o golpe militar da “proclamação da ré-pública”. A **princesa Isabel** rebateu: **“Se mil tronos eu tivesse, mil tronos eu perderia para pôr fim à escravidão no Brasil”**.

Hoje, gente odiosa e totalitária defende arrancar essas páginas da história, apagar a vida da Princesa, ocultar seus feitos e passar em branco a data do 13 de maio. Como se fosse possível retirar da história uma Lei chamada de Áurea.

Quem conhece a agropecuária brasileira sabe o quanto o seu sucesso e existência têm, na origem, a Princesa Isabel de Orléans e Bragança.



AFONSO DE MIRANDA: Doutor em Ecologia e membro da Academia Nacional de Agricultura da SNA. Professor, acadêmico, engenheiro agrícola e pesquisador da Embrapa, atuando na área de meio ambiente.

FONTE DE PESQUISA: Publicação de Afonso Celso Candeira Valois. Engenheiro Agrônomo, mestre em Genética e doutor em Genética. Pós-doutorado na Universidade do Estado do Novo México (EUA) em genética e biotecnologia de plantas.

Republicado por: **Aluizio Torrecillas | Revista Diária**

Aluizio Torrecillas | Especialista SR em
Relações: Institucional, Corporativa e
Governamental. Gestor em Marketing,
Ombudsman, Gestor de Conflitos, Humanista,
Espiritualista. Colunista no portal **Revista Diária**
– www.revistadiaria.com.br

contatorevistadiaria@gmail.com

SUGESTÃO DE LEITURA: A SOLUÇÃO DO BRASIL ESTÁ NOS BRASILEIROS